

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de setembro

## Os decretos do Ultramar

Até agora pôde dizer-se que os trabalhos do snr. conselheiro Teixeira de Souza, ultimamente publicados no «Diario do Governo», só têm encontrado louvores na imprensa.

Assim, o órgão do partido progressista, que costuma esgotar todos os seus recursos em atacar a obra do illustre ministro, na preocupação fanatica da sua admiração fraterna pela administração do snr. Eduardo Villaça, divide os decretos em duas classes. O de auxilio á cultura do algodão, o que protege o fabrico do assucar e o que estabelece que o alcool e aguardente simples, produzidos nas provincias de Angola e Moçambique, e exportados por quaesquer portos nacionaes e estrangeiros, gosarão do beneficio da restituição do imposto de produção n'aquellas provincias, por virtude dos decretos de 7 e 19 de julho de 1900, fórma a primeira classe. O das caravanas commerciaes e o da criação do districto de Huilla, a segunda.

No tocante aos primeiros tres decretos, o «Correio», porque elles mantêm materia que se encontrava em projectos que o snr. Eduardo Villaça não teve força para levar a fim, emendando-os convenientemente, ha por bem não lhes crear difficuldades, sendo na verdade, para trêmer-se porventura o collega resolvesse creal-as! Não lhes cria difficuldades, mas põe-lhe os seus reparos, e assim, notando no seu numero de quarta-feira que se suspende o adicional á contribuição industrial de 10 réis por kilogramma d'algodão, estabelecido pela lei de 17 d'agosto de 1899, destinado ao caminho de ferro de Benguella, teve de reconhecer no dia seguinte que o ministro declarava no relatório que tal supressão não existia, pois que ha dois impostos d'esta natureza, subsistin-

do o destinado á linha ferrea referida.

E d'esta maneira inutilizou o «Correio» uma grande tirada rhetorica, publicada na quarta-feira, em que apresentava o snr. Teixeira de Souza «empenhado no proposito de inutilisar todos os esforços empregados pelo snr. conselheiro Eduardo Villaça para se poder realizar a construção d'esse caminho de ferro, que reputa o mais poderoso melhoramento material com que se poderá conseguir a revolução economica de toda a provincia d'Angola.

Perdeu a tirada rhetorica, sem duvida nenhuma, e por este exemplo se avalia da importancia dos seus reparos.

Mas se com respeito aos tres decretos não passou do que fica referido, em relações aos outros—protecção ás caravanas commerciaes e criação do districto de Huilla ainda é menos explicito. Põe-lhe a rubrica de insignificantes, e passa adeante.

Pelos modos desejava grandes alterações de circumscripção administrativa, mas como é apenas de um districto, censura por ser pequena a alteração, como censuraria ainda mais se ella fosse grande.

Do que o «Correio» se esqueceu, porém, foi de destruir a demonstração completa, que se encontra no decreto ministerial, da necessidade de dividir o districto de Mossamedes, desanexando d'elles os concelhos de Gambos, Huilla, Humbe e Humpata, e creando novo districto na nova povoação—*Sá da Bandeira*.

Nem teve, sequer, uma palavra para registrar a homenagem, que por este facto se determina, prestada pelo snr. Teixeira de Souza ao homem que é uma das glorias mais lidimas do partido progressista!

Mas em summa, pela critica de sobre posse, feita pelo «Correio da Noite» aos decretos ultramarinos, se avalia do seu valor real, que é muito.

### NOTICIARIO

#### Barboza de Quadros

Foi no passado domingo que, no comboio ascendente da noite, chegou á estação dos caminhos de ferro d'esta villa o feretro, conduzindo o cadaver do bondoso cidadão, do illustre cavalheiro que, em vida, se chamou Barboza de Quadros e que tão singela e desprezenciosamente se impôz á consideração e ao respeito dos seus conterraneos, que n'elle admiravam as virtudes de um verdadeiro homem de bem.

Não obstante o conhecimento da chegada dos seus restos mortaes haver sido tardio para o maior numero e por muitos ter sido ignorada, e sem embargo de, para os povos das freguezias limitrophes, se tornar imprópria essa hora por causa do regresso, é certo que, cerca das sete horas da noite, principiou a piedosa romaria em direcção ao Largo do Martyr S. Sebastião onde, pouco a pouco, se foi agglomerando uma grande massa de amigos dedicados que o finado havia adquirido em vida e que, pressurosos, alli corriam a prestar-lhe o ultimo preito de veneração.

Pouco depois, ao mesmo local, chegavam o parochio e mais clero, a Ordem Terceira de S. Francisco, de que o finado era irmão, a carreta e o corpo activo dos bombeiros voluntarios, de cuja associação o illustre extinto, na qualidade de presidente da camara, era socio nato, gosando, segundo os Estatutos, de todas as regalias de socio activo.

Cerca das oito horas o silvo da locomotiva annunciou a sua aproximação. Fez-se então religioso silencio entre os circunstantes em cujos rostos se via, ao pallido reflexo da morticha luz dos archotes, estampada a triste anciedade de ver de perto o ataúde onde jaziam para sempre os restos mortaes do amigo que, em inhospitas paragens e no cumprimento de um paternal dever, havia ido terminar seus dias.

Após a passagem do comboio, começou a organizar-se o funebre cortejo, formando-se duas extensas alas de luzes, até que armado em camara ardente, chegou aos cancelões o wagon I, que conduzia o cadaver do chorado morto.

Cumpridas as legaes formalidades para a abertura do wagon sellado, foi d'elle retirado o feretro e postado sobre a carreta dos bombeiros, sendo coberto pelo panno de velludo da Ordem Terceira e encimado pela rica bandeira da Associação dos voluntarios.

Tomaram então as borlas d'aquelle panno o dr. Souza Azevedo, Juiz de Direito em Damão; Alves Cer-

queira, segundo commandante dos voluntarios em serviço, commandante Luiz Brandão e reverendo Marques da Silva, vereadores. No couce da carreta seguiam, portando corôas e bouquets, os drs. Gonçallo Huet de Bacellar, vice-presidente da camara, João Maria Lopes, medico e contador do Juizo, Eduardo Ferraz e João Coelho, escriptães-notarios, J. Gomes Pinto, commerciante, Isaac Silveira, secretario da administração, Dias Simões, thesoureiro da camara, Domingos Pepulim, quintanista de Direito, João de Mello, segundanista da mesma faculdade. Fechavam o prestito em semi-circulo os bombeiros voluntarios com tochas accezas. Assim disposto, seguiu o prestito para a igreja matriz onde ficou depositado o cadaver Barboza de Quadros para os officios divinos que, no dia seguinte haviam de ter lugar.

Sobre o esquife ficaram depostas as seguintes corôas e bouquets:

Corôa de violetas e martyrios, dedicatoria, «*a meu chorado marido, Eterna saudade*». Corôa de violetas, glycinias e rosas, dedicatoria, «*Ultimo adeus de seus filhos*». Corôa de violetas e rosas de chá, dedicatoria, «*A nosso querido pae, Bernardo e Helena*». Corôa de violetas de Parma e lyrios, dedicatoria, «*Saudade infinda, Emilia e José*». Corôa de violetas de Parma e chrysantemos, dedicatoria, «*Saudade de seu genro e netos*». Corôa de violetas, rosas chá, amores perfeitos e myosotis, dedicatoria, «*Ao seu querido tio Francisco, testemunho de saudade de seus sobrinhos Antonio Maximo e Maria da Conceição*». Um bouquet de lilazes rôxos e rosas, dedicatoria, «*A meu extremoso pae, Barbora*». Outro bouquet de lilazes brancos e myosotis, dedicatoria, «*A meu avôzinho, lembrança de seus affagos, Maria*». Corôa de louro, myosotis e rosas chá, dedicatoria, «*Ao seu presidente, homenagem de gratidão, A camara de Ovar*».

No dia immediato, cerca das oito horas da manhã, tiveram lugar na igreja matriz os officios funebres assistencia de trinta clerigos, auctoridades e funcionarios judiciais administrativos, camara municipal, seus empregados e grande concurso de amigos do finado entre os quaes se notavam varios cavalheiros vindos de concelhos extranhos expressamente para este acto.

Para o lavabo foram convidados os ex.<sup>mos</sup> drs. Alexandre Lobo, Juiz de Direito no quadro da magistratura, Gonçallo Huet e Pedro Chaves, advogado e abastado proprietario, sendo a chave do feretro confiada aquelle cavalheiro. Da igreja para o cemiterio tomaram as fitas do ataúde o dr. Souza Azevedo, Manoel Joaquim Rodrigues, administrador substituto, José Rodrigues d'Oliveira e Francisco d'Oliveira Lopes vereadores. O cadaver ficou depositado no jazigo da familia Baptista,

parente do finado, aonde os drs. Gonçallo Huet e Sobreira deram, em nome da camara e do povo d'Ovar, o ultimo adeus ao chorado e bem-quisto morto. E assim terminou a apothoze funebre de um homem de bem que se nobilitou e se engrandeceu pela virtude.

Os funeraes foram dirigidos pelos nossos amigos dr. Lopes e Dias Simões, correndo sempre na melhor ordem.

No dia 13, pelas 10 horas da manhã, foi rezada, na capella de Santo Antonio, por alma do finado, a missa do 7.º dia, com assistencia de sua numerosa familia, concurso dos elementos officiaes e grande quantidade de senhoras e de amigos, não obstante não se terem feito convites.

Na sessão ordinaria de quarta-feira ultima a camara municipal d'este concelho, por proposta do vereador, padre Francisco Marques da Silva, fez exarar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento de seu presidente e, em signal de luto, encerrou immediatamente os seus trabalhos.

Reproduzimos em seguida a summa, que nos foi possível colligir, dos ligeiros discursos proferidos com inexcédível sentimentalidade junto do jazigo do finado pelos drs. Sobreira e Huet de Bacellar:

Senhores: No angustioso momento em que o corpo inanimado de um representante do Povo está prestes a resvalar sob a fria lage tumular, justo é que um filho do Povo venha, em seu nome, dar-lhe o ultimo adeus e derramar uma lagrima mais sobre as suas ainda mal arrefecidas cinzas.

Francisco Joaquim Barboza de Quadros! Eis o nome do illustre extinto, do bemquisto presidente do municipio que, em tão solemne quanto lugubre momento, pranteamos que a sempre terrivel e implacavel Parca tão abruptamente nos roubou, fazendo-o para sempre desaparecer. Desaparecer? Não: furtal-o aos nossos olhares sempre ávidos de o contemplar, subtrahil-o ao nosso convívio aonde se abre uma lacuna de difficilissimo preenchimento.

O seu nome, longe de se eclipsar, perpetuar-se-ha na nossa memoria;

## FOLHETIM

### Um portuguez... turco!

Tendo-me morrido um tio que me deixou toda a sua fortuna, resolvi-me a viajar.

—Paulo, dissera eu commigo mesmo, um homem que possui duzentos contos, deve instruir-se: ora, as viagens instruem: tu não conheces do mundo senão Lisboa e Cascaes: porque não te instrues, pois, viajando?...

Passado um mez, estava no Cairo: achei-me deslocado com o meu guarda-pó, as calças de quadradinhos e um phenomenal bonet, entre todos aquelles homens de turbante, fumando gravemente em enormes cachimbos e que me olhavam com desdem.

Vagueando ao acaso pelas ruas por entre aquella multidão pittoresca e silenciosa, eu procurava um hotel que me permitisse restaurar as for-

ças com um bom jantar e uma boa cama.

De repente senti-me entalado entre dois braços de ferro que me apertavam as costellas e o meu nome, murmurado pela voz alegre e commovida d'um enorme turco, ressoou-me aos ouvidos.

Estupefacto e inquieto (na Turquia succedem ás vezes aventuras)!... perguntava a mim mesmo que turco seria aquelle que me conhecia e me fallava na minha lingua.

Pois tu não me conheces, Paulo? berrou ella abrindo os braços em cruz, movimento que aproveitei para me safar: pois não conheces o Gastão... o Gastão de Souza, homem?... —O quê? tu... tu, feito turco?... e cahilhe nos braços como amigo e como um homem a quem sorri a perspectiva d'um bom jantar.

—Sim, homem, sim!... feito turco e ainda mais turco que os filhos de Mafoma, mas vem d'ahi para minha casa: quero apresentar-te ás minhas mulheres...

Dei um pulo.

—A's tuas mulheres?... ás tuas mulheres?... gaguejei eu.

—Sim, sim... ás minhas duas mu-

lheres legitimas, nem mais nem menos; mas vamos para casa, lá te contarei tudo.

Gastão, ou antes o meu amigo Selion, nome que elle adoptára ao *turcanisar-se*, tomou-me o braço e conduziu-me a casa: Subimos uma estrada estreita mas bem illuminada e entramos em uma sala luxuosamente mobilada á oriental e na qual se viam enormes almofadões postos aqui e alli sobre finissimas esteiras.

—Senta-te, disse-me elle, em quanto eu vou buscar minhas mulheres.

Influindo pela excentricidade da minha aventura, quiz tomar uns ares de turco e sentei-me em um almofadão tentando encruzar as pernas: não o consegui e o resultado foi perder o equilibrio e rebolar pela casa ao tempo que taes estrepitosas gargalhadas se fizeram ouvir.

Levantei-me encavacado, jurando *in-mente* não me sentar mais em almofadas e curvando-me com a elegancia d'um europeu que se presa, cumprimentei as duas esposas do meu amigo Gastão.

—Meu caro Paulo, começou Gastão, apresento-te minha primeira mu-

lher, cujo nome actual é Fatima, mas

exemplos, bondade, amizade, dedicação, confiança, auctoridade, caracter e brandura—eis o seu retrato, a sua biographia.

Morreu Francisco Joaquim Barboza de Quadros.

### Regentes dos cartorios

Acabamos de receber a representação que os empregados forenses dos tribunaes criminaes da comarca do Porto enviaram ao illustre ministro da justiça no intuito de s. ex.ª, na projectada reforma judicial, procurar garantir o futuro da sua classe.

São ponderosos os argumentos e importantes as considerações adduzidas pelos peticionarios no sentido da justa defeza da sua causa e, em face d'elles, é de crêr que o nobre titular da pasta da justiça procure garantir a estabilidade e o futuro de uma classe prestante e desprotegida que até hoje, sob a designação de *escrivães had hoc* de nomeação verbal dos respectivos juizes, teem prestado altos serviços á administração da justiça.

Convictos estamos de que não cahirá no vacuo o seu appello e que o snr. Campos Henriques, que com inexcédível zelo tem olhado para as classes desprotegidas, não olvidará attender ás reclamações ordeiras e justiceiras da classe dos regentes dos cartorios. Se, como cremos, assim o fizer, terá praticado um acto mais com que se nobilitará como titular da pasta que lhe confiaram.

### Feira supprimida

Por deliberação da camara municipal do visinho concelho de Estarreja deixa, a contar d'este mez em diante, de se realizar a *feira dos nove* que costumava fazer-se no logar da Arioza.

D'esta deliberação prevenimos o publico em geral e em especial os negociantes de gado que alli costumavam ir fazer as suas transacções.

### Junta de inspecção

A junta districtal de inspecção, que, desde o dia 5 do corrente mez de setembro, funciona no quartel da cidade de Aveiro, á rua do Caes, é constituída pela fórma seguinte: Presidente, Manoel Joaquim Gonçalves e Carvalho, major de infantaria e commandante do districto de recru-

que em Portugal se chama Adelaide d'Almeida.

—Agora, continuou elle, eis minha segunda mulher, que na Turquia se chama Zaida e em Lisboa Marianna Silva...

Fiquei atterrado... duas mulheres e ambas portuguezas... era demais!

A cara que eu fiz não sei: o que apenas posso dizer é que as duas luso-turcas, riam, a mais não poder.

—Vamos jantar, disse-me Gastão rindo tambem: depois te contarei tudo, enquanto fumamos os nossos cachimbos commodamente sentados em fofos almofadões.

Abanei negativamente a cabeça.

—Não? Não, o que?

—Não me sento em almofadões: não sou turco! bradei maguado ainda com a lembrança da minha recente queda.

—Qual historia! Has de costumar-te a elles, e, ainda te digo mais: hasde preferil-os ás estupidas cadeiras de Lisboa!

Olhei para elle de revez, e... fui jantar.

(Continúa)

tamento e reserva n.º 4; vogaes, dr. Arthur Eugenio d'Almeida e Silva, capitão-medico de infantaria 2 e Zeferino Borges, capitão-medico de cavallaria 4

Esta junta, salvo caso de força maior, é que inspecionará, no anno corrente, todos os mancebos recenseados nos diversos concelhos do districto.

Chamamos a attenção dos interessados para o competente edital.

### Dr. Azevedo de Vasconcellos

Conjunctamente com sua ex.ª esposa e filha mais nova, encontra-se, ha dias, em Paramos hospedado em casa de seu genro e nosso bom amigo, dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal de Sabroza, o integerrimo magistrado dr. João Miguel de Azevedo Pinto e Vasconcellos, actual juiz de direito na comarca de Marco de Canavezes.

Suas ex.ª, que tencionam demorar-se em companhia de seu genro e filha até ao fim do corrente mez, teem sido cumprimentados por varios cavalheiros d'esta villa, seus amigos dedicados, sendo recebidos com verdadeiro jubilo pelo dr. Azevedo de Vasconcellos, que jámais esquece os amigos que creou e deixou n'esta comarca quando, ha quinze annos, aqui mui dignamente desempenhou as funções de delegado do procurador régio.

### Caçada

Hontem um grupo de *eximios* caçadores, a maior parte dos quaes nunca dera um tiro, resolveu fazer uma caçada *amphibia* consoante a cognominou um dos mais entusiastas. A's 5 da manhã abalaram-se da terra e do mar, em direcção ao Carregal, os aficionados aprendizes e, assentado ahi o plano do ataque venatorio eil-os em pesquisa das victimas, que, um dia ao menos, acharam occasião azada de se divertir á custa dos seus preseguidores; *analphabetos* na materia. A caçada, quer por terra quer pelo rio, correu sempre repleta de alegres peripecias que tiveram o seu encantador epilogo junto de um opiparo e suculento almoço, servido pela casa *Silva Cerveira*, durante o qual todos os caçadores, ainda os menos praticos, revelaram decidida vocação para a caça... de bons petiscos.

**Noticias do Furadouro**

Por iniciativa dos academicos Antonio e Salviano Cunha, de camaradagem com Arnaldo Huet, abriu, no dia 10 do corrente, a assembleia, dançando-se animadamente já n'esse dia. A assembleia funciona n'um salão ao *rez do chão* de uma casa do snr. Silva Cerveira, existente entre o café e o hotel, achando-se a cargo d'aquelle cavalheiro todo o serviço e o fornecimento de luzes.

Pena é que os recursos da praia não permitam a abertura d'esta casa de recreio na espaçosa e mui hygienica *assembleia recreativa*, propriedade do rev. Francisco Baptista, indubitavelmente a unica, n'aquella praia, em condição de satisfazer ás exigencias de um club balnear. Embora se encontrem muitas familias na praia é certo que só um limitado numero frequenta a assembleia, razão porque tiveram os iniciadores de abandonar os seus desejos e socorrerem-se do snr. Silva Cerveira que, em condições muito mais economicas, lhes cedeu o seu salão. D'est'arte fica sanada uma lacuna que n'aquella praia se notava sentir.

—Regressou do Furadouro, o snr. Angelo Zagallo de Lima, escrivão n'esta comarca.

—Para alli, a uso de banhos, partiu ha dias, com suas ex.<sup>ma</sup> esposa e filha o dr. João de Oliveira Baptista.

—Chegou áquella praia, na passada sexta-feira, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> mana, D. Angelina, o nosso presado amigo e solicito correspondente em Oliveira de Azemeis, Olympio Fonseca.

—Tem estado incommodado o joven estudante João, filho do digno secretario da administração Isaac Silveira. Felizmente não inspira cuidado o seu estado.

—Por motivo da chegada ao Furadouro, na quarta-feira passada, do ex.<sup>mo</sup> commendador Manoel Pereira Dias e familia, embandeirou a villa Paraense, propriedade de sua ex.<sup>a</sup>

—O mar, durante quasi toda a semana, tem-se conservado encapellado e por fórma que tem impedido o trabalho da pesca.

—Ultimamente têm chegado alguns hospedes ao hotel, esperando o seu proprietario por mais alguns em breves dias. Sabemos que, entre esses, virão cinco pessoas da familia Guedes, de Lisboa.

**Amandio Braga**

Desde o principio da finda semana encontra-se com sua ex.<sup>ma</sup> familia no Bom Jesus este nosso amigo e assiduo correspondente no Porto, Amandio Braga; escreveu-nos para nos endereçar sentidos pezames pela perda que o partido regenerador acaba de soffrer com a morte do nosso provento e chorado amigo, Barboza de Quadros. Agradecemos penhoradissimos, pela parte que nos compete, as condolencias que Amandio Braga se dignou apresentar-nos.

**Governador civil**

De regresso da capital, já se encontra em Aveiro, assumindo a sua jurisdicção, o ex.<sup>mo</sup> dr. José Coelho da Motta Prego, illustre governador civil d'este districto.

**Estada**

De visita a sua familia, encontra-se n'esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso conterraneo José Delfim de Souza Lamy, distincto quintanista da Escola Medica do Porto.

**Annos**

Passou-se na passada quinta-feira o anniversario natalicio do nosso estimado amigo dr. Augusto Barboza de Quadros, digno juiz de direito no quadro, e hoje tem logar o do nosso amigo Antonio Carmindo de Souza Lamy, habil pharmaceutico d'esta villa.

A ambos os nossos cumprimentos.

**Abade de S. Vicente**

Foi, ha dias, collado na egreja d'esta freguezia o rev. Francisco Antonio Vigario da Silva e Mattos, filho do nosso importante correligionario e amigo Albano de Mattos, abastado proprietario em Pardilhó. Sua ex.<sup>a</sup> tenciona, muito em breve, tomar posse da egreja. Os nossos parabens.

**Regresso**

Já se encontra entre nós, de regresso das caldas de Vizella, o digno conservador do registo predial d'esta comarca, dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

Que alli encontrasse o lenitivo desejado para os seus padecimentos, é o que lhe appetecemos.

**Consorcios**

Consoiciaram se na terça-feira ultima na egreja matriz, o snr. Antonio Ferreira Lamarão e a snr.<sup>a</sup> Anna Ferreira Marcellina, filha do snr. Carlos Ferreira Malaquias e irmã dos nossos amigos Carlos e José Ferreira Malaquias.

—Na quinta-feira tambem se consorciou a filha mais velha do snr. José Simões Bazilio, barbeiro d'esta villa.

Parabens.

**Chegada**

No comboio correio da manhã de quarta-feira, chegou a esta villa, vindo da cidade do Pará aonde negocios pendentes da sua importante casa industrial o haviam chamado, o nosso illustre conterraneo commendador Manuel Pereira Dias, que seguiu logo, com sua familia, para a sua elegante vivenda, Villa Paraense, na praia do Furadouro.

Com muito prazer enviamos as boas-vindas ao nosso excellente amigo.

**Publicações recebidas**

Durante a ultima semana foram-nos enviadas as seguintes publicações:

Os fasciculos n.º 16 a 20 do magnifico romance historico de Rocha Martins, «Maria da Fonte», editado pela empresa d'«O Recreio», com séde em Lisboa, na rua D. Pedro V, 84 a 88.

—O n.º 176 da «Encyclopedia das Familias», revista de instrucção e recreio, editada pela empresa Lucas-Filhos, com séde na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

—O n.º 218 da revista de educação physica e sport nacional, «O Tiro Civil», órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes, de Lisboa.

Agradecemos.

**CORRESPONDENCIAS****Oliveira de Azemeis**

(Do nosso correspondente)

Estava muito longe de occuparme nas minhas palestras semanaes, da morte d'um amigo velho, que me

acostumára a respeitar, pela affabilidade descerimoniosa do seu trato e pelo alevantado do seu caracter impoluto.

Barbosa de Quadros era muito estimado aqui, entre os que tinham tido occasião de conviver com elle —bastava uma vez só!

E foi por isso que a sua perda nos vestiu de luto e de dôr.

Não foi só o politico presitgioso de Ovar que desapareceu na noite dos tumulos, foi o politico influente e respeitado que Azemeis perdeu.

Alquebrado mais pelo infermar dos filhos, que pelo aggravar dos annos, parece que o vejo ainda, sympathico e amavel, d'aquella sympathia e d'aquella amabilidade que nasce expontanea da alma desprentenciosa e simples, passar gravemente além, pelas ruas fóra...

Na penultima semana, um dos filhos dignou se, de passagem, vir cumprimentar-me.

—Estou com cuidado disse-me elle. Meu pae partiu para a Guarda e adoeceu com uma pneumonia...

Mal diria elle que poucas horas depois, recebia um telegramma de desenlace fatal, que lhe enoitaria o coração respeitoso de bom filho!

E mal diria eu tambem que me havia de occupar d'elle no desprentencioso d'estas minhas notas de semana!

—Por aqui nem ha noticias de palpite, nem ha casos de sensação. A politica dorme as noites serenas dos lagos tranquillos.

Se bem que nem todos procurassem nas praias entreter momentos d'ocio, ou reforços, de saude abalada,—a vida arrasta-se nos pesadamente, melancholicamente, sem uma peripecia de riso e de bom gosto.

E á falta da *má lingua* que é o *panem nostrum* do meio pequeno; a gente entretém-se a lêr gazetas.

Uma d'ellas conta-nos a explicação que um vendeiro de Londres deu ácerca da quebra frandulenta da sua casa commercial, ha pouco ainda aberta no tribunal de Worcester.

Chama-se Henrique Pott.

Costumava entreter-se nas noites pesadas de inverno em jogar as cartas. Um companheiro da banca, á mingua de dinheiro, jogou a mulher—uma mulher formosa—mas que ainda era mais voluvel que formosa.

Henrique Pott ganhou-a.

E a mulher foi-lhe entregue no dia immediato, com uma pontualidade mathematica.

Viajou com ella pela America, e, ao voltar, o marido, na nostalgia do olhar velludoso que lhe adoçara a existencia desconfortavel, intentou divorcio contra ella.

Como a Justiça é cega de ha muito tempo, obteve do tribunal, como indemnisação de perdas e damnos, a quantia de 2:250\$000 réis. E o vendeiro foi declarado civilmente responsavel por aquella quantia.

Ora as economias severas de Pott permitiam-lhe gastar á banca qualquer coisa —o que não lhe permitiam era pagar o preço da indemnisação. E quebrou fraudulentamente—foi a explicação que elle deu.

Ora ahi está, a lêr gazetas, em que nós entretemos os dias—cahidos na pasmeira horrivel a que a animação, a vida das praias nos reduziu!

—Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa, de passagem para o Porto, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Umbelina, D. Elvira e D. Joaquina de Azevedo, que já ha mezes veraneavam por Pinhão, d'este concelho.

—Alguns jornaes bem informados, de Lisboa, apontam como de-

putado por este districto, um dos representantes da minoria, o sr. dr. Arthur Pinto Basto, que ja havia sido eleito deputado na ultima legislatura.

—Regressaram de Espinho os srs. Augusto da Cunha Leitão e Antonio Moreira.

—Tomou a seu cargo a delegacia da procuradoria régia, o nosso sympathico amigo sr. dr. Adolpho Coutinho, digno sub-delegado n'esta comarca.

**LITTERATURA****A caminho da perfeição**

Quanto custa chegar á perfeição...  
E se não fosses tu a mais perfeita,  
Eu já teria morto o coração  
N'essa corrida sempre insatisfeita.

Mas a graça que tens e me sujeita  
A' sua ingenuidade e ao seu perdão,  
Na minha dôr, suavemente, deita  
Um balsamo de Paz e illusão.

E assim quando nas pedras dos caminhos  
Se me rasgam os pés e que os espinhos  
Das silvas me ensanguentam a subida,

Nasce e cresce uma flôr em cada chaga  
P'ra que eu, no dia em que te alcance traga  
Com que enfeite e perfume a noosa vida.

João de Barros

**Annuncios diversos****Edital**

Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho, major de infantaria, commandante do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 4:

Faço publico que os mancebos recenseados no presente anno de 1901, para o serviço militar, devem comparecer nos dias abaixo designados no quartel do districto no Caes da Ria, em Aveiro, afim de se apresentarem á junta districtal de inspecção, sob pena de serem autoados como refractarios (o que obriga a servir mais trez annos nas tropas activas ou de reserva), e presos onde forem encontrados se, sem motivo justificado, deixarem de comparecer nos referidos dias, devendo para esse effeito, solicitar com a necessaria antecedencia a competente guia ao secretario da commissão do recenseamento.

**FREGUEZIAS**

Outubro, 21—Arada.

Idem, 22—Cortegaça e Esmoriz, até Manoel, filho de Alexandre Rodrigues Pichel e Maria Francisca Ferreira.

Idem, 23—Restantes de Esmoriz, Maceda e Ovar, até Antonio, filho de Antonio Rodrigues Valente.

Idem, 24—Ovar, até José Maria, filho de José Robrigues Ropinaldo.

Idem, 25—Restantes de Ovar e S. Vicente de Pereira Juzá.

Idem, 26—Vallega.

Quartel em Aveiro, 23 de Agosto de 1901.

O Commandante,  
Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho  
Major d'infanteria,

### Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

LISBOA

## HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por **Liberaes**

portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,  
6:160 palavras, 23:620 lettras

**20 RS.** EM LISBOA  
E PORTO

PROVINCIAS 25 RS.

### EDITORES - BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal  
e cada vol. broch. 450 réis

## AS DUAS MARTYRES

(annas secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e  
uma estampa, por semana, 40 réis.  
Cada volume brochad., 400 réis.

## LIVRARIA CENTRAL

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

## TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances  
escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

## OS CHIBOS

1.º volume a sahir. - Preço 500 réis.

## A Gira Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço ..... 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

# Historia da Revolta do Porto

DE  
31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Donadores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia. — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"  
43, Rua Formosa - LISBOA

# GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA **60 RÉIS**  
Um tomo por mez **300 réis**

## ATLAS

# Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO ..... **150 réis**  
RUA DA BOA-VISTA, 62-A.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

# ROBINSON CRUSOE

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fascicul. .... **50 réis**

LIVRARIA EDITORA - GUMARAES, LIBANIO & C.<sup>a</sup>  
108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

# MARIO

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1854)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada  
pelo distincto artista Concelção Silva

## COLLECCAO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de **64 a 96 paginas**  
ao preço de **100 réis**

Estão publicados os seguintes volumes:

*Aduos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves. — *O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho. — *Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca. — *O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo. — *O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas. — *Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca. — *Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapentica (medicação) 1 vol. A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas. Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

## Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75  
- LISBOA -

## A NOVA COLLECCAO POPULAR

HENRI DEMESSE

## Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico,  
de capa e espada, illustrado com 217  
esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço ..... **60 réis**

## HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

**40 Réis**

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

**200 Réis**

Um tomo por mez

## AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas  
com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

## VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dimheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

## EMPREZA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.